
HISTÓRIA DO ESPORTE

Pedro Paulo A. Funari

TERRET, Thierry. *Histoire du Sport*. Paris : Presses Universitaires de France, 2007. 126 p. ISBN 9782130561484

O historiador Thierry Terret, professor da Universidade de Lyon, França, é um grande especialista na trajetória do esporte, com mais de vinte livros publicados sobre o tema, desde 1993. Terret mostra, neste volume introdutório, as transformações do esporte, desde sua invenção no século XVIII, na Inglaterra, na esteira da revolução industrial e preocupa-se, ainda, em tratar dos debates historiográficos, em particular no último meio século de pesquisas. Embora mencione os jogos gregos antigos, a partir de Olímpia, entre 776 a.C. até 393 d.C., distingue-os dos modernos, pois aqueles respondiam a preocupações religiosas, rituais e militares próprias. Já o esporte moderno funda-se em sete aspectos: secularismo, igualdade, especialização, racionalização, burocracia, quantificação e recordes. O esporte surge no contexto da revolução industrial inglesa, no século XVIII, como passatempo dos *gentlemen-farmers*, mas torna-se institucionalizado com as escolas de elite do século XIX (*public schools*) e expande-se pelo mundo por ação do imperialismo. O esporte torna-se um meio de propaganda dos valores ocidentais, como no caso do futebol que chega aos quatro cantos do mundo em poucas décadas, entre o final do XIX e início do século XX.

Há três grandes modelos de interpretação do esporte inicial, fundado na economia, na política e na técnica. A partir de uma abordagem marxista, o esporte aparece como produto da dominação mercantil do mundo. Segundo a Sociologia de Norbert Elias, a codificação dos embates liga-se à vida parlamentar e aos processos de civilização. Por fim, a abordagem sociológica weberiana enfatiza a racionalização da vida quotidiana, ligada ao espírito protestante. No continente europeu, surgiam outras tendências, como a higiênica e a militar. Desde o último quartel do século XIX, os esportes ingleses implantam-se na França, difundindo-se a partir do início do século XX. O grande impulsionador foi Pierre de Coubertin, cujo livro *L'Education anglaise em France* (“A educação inglesa na França”) foi lançado em 1889, iniciador dos Jogos Olímpicos

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 2, p.174-186, 200 maio/ago. 2010.

ISSN: 1983-9030.

modernos. No período nacionalista entre 1914 e 1939 crescem os movimentos como o esporte operário, feminino, educativo. A massificação do esporte, contudo, caracterizará apenas o pós-guerra, com a democratização do esporte. A partir de uma análise sociológica de Pierre Bourdieu, pode opor-se os esportes das classes com pouco capital cultural – os baseados na força e na energia – e os esportes caros destinados às elites, como o automobilismo. O período mais recente (1975-2007) liga-se à globalização, com aspectos tão contraditórios e variados como o esporte em busca da saúde, a dopagem, mas também seu papel na inserção social, como no caso de Zidane na França, e a violência coletiva que pode resultar em dezenas de mortos, como no jogo entre Liverpool e Juventus, em 1985, em Bruxelas.

A historiografia do esporte merece um capítulo, que esmiúça quatro tendências interpretativas, a partir da década de 1970. A primeira buscou tratar do corpo e uma segunda a trajetória da educação física. A partir da década de 1980, sob influxo de Bourdieu e da Sociologia histórica, voltou-se para a constituição de um campo de atividades, incorporado como um *habitus*, para usar o termo cunhado por Bourdieu. Em seguida, Michel Foucault foi fundamental para a constituição de uma historiografia das práticas físicas que coloca o corpo no centro e a desconstrução das normas sociais, no campo da História Cultural.

Terret conclui o volume dizendo que os historiadores tardaram a voltar-se para o esporte como objeto de estudo e reflexão, algo paradoxal, tendo em vista sua importância social desde o século XIX. Do ponto de vista historiográfico, de fato, o esporte, assim como todo o imenso manancial de aspectos relativos ao corpo e às práticas sociais corporais só foram incorporados com a renovação da historiografia recente. Esta adveio, em grande parte, de campos como a Sociologia de Bourdieu ou de Weber, a Filosofia de Foucault, mas também da Antropologia e da Geografia. Particular relevância tem tido o pós-modernismo, com sua ênfase na construção de identidades sociais, com a sua fluidez e plasticidade. O esporte, a partir dessa perspectiva historiográfica, constitui um aspecto essencial da modernidade. Não apenas, nem somente, pelo imenso poder econômico e social das práticas esportivas e tudo que se liga a elas. Só isto já

demandaria uma atenção particular. No campo das comunicações de massa, por exemplo, o papel predominante dos esportes é impressionante, a ponto de a revista britânica *The Economist*, em maio de 2010, ter atrelado os destinos da televisão, em nossa época, ao esporte. Mas, para além dessa sua relevância econômica e social, o esporte possui aspectos mais sutis, referentes ao controle do corpo e à sua aparência. A estética corporal adquire, na modernidade, uma centralidade única, à diferença de outras épocas. Os historiadores, cada vez mais preocupados com a diversidade, com aquilo que o historiador Paul Veyne chamou de inventário das diferenças, voltaram sua atenção para tais aspectos da sociabilidade, tão pouco explorados anteriormente, mas de tanta relevância. Essa renovação historiográfica atesta, portanto, a relevância da História do Esporte para que pensemos não apenas o passado, como o próprio presente, tendo em vista nossas aspirações para o futuro.

PEDRO PAULO A. FUNARI

NEPAM, Centro de Estudos Avançados, UNICAMP

Recebido em: mar./2010

Aceito para publicação em: maio/2010